

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ALINE MENEZES DE MEDEIROS

CORPO FEMININO E MÍDIA: o sofrimento da mulher universitária diante da exigência contemporânea de um corpo perfeito

Juazeiro do Norte – CE

2018

ALINE MENEZES DE MEDEIROS

CORPO FEMININO E MÍDIA: o sofrimento da mulher universitária diante da exigência contemporânea de um corpo perfeito

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Me. Francisco Francinete Leite Junior.

Juazeiro do Norte – CE

2018

CORPO FEMININO E MÍDIA: o sofrimento da mulher universitária diante da exigência contemporânea de um corpo perfeito

Aline Menezes de Medeiros¹

Francisco Francinete Leite Júnior²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender o sofrimento da mulher universitária diante das exigências contemporâneas quanto ao corpo perfeito. Entende-se por corpo perfeito, algo imposto pela sociedade, mas que apresenta-se apenas como uma promessa/imposição, sendo o preço que se paga para o seu alcance que é arriscado e imprevisível. A pesquisa apresentou abordagem qualitativa, de campo com natureza descritiva. Constituindo-se de três etapas sendo a primeira a realização de uma revisão da literatura, a segunda se estabeleceu em realização de entrevistas estruturadas com quatro mulheres universitárias e a terceira na transcrição e análise a partir do discurso de base foucaultiana. Com esta pesquisa espera-se contribuir com o conhecimento científico sobre o sofrimento inerente a mulher na busca do corpo perfeito, possibilitando um conhecimento mais profundo da relação entre corpo feminino e mídia, beneficiando as mulheres que sofrem, assim como todos os envolvidos, uma vez que a busca por um corpo perfeito pode trazer sofrimento e consequências para o âmbito social. Evidencia-se que a mídia tem causado influência na busca pelo corpo perfeito, e que este tem trazido sofrimento psíquico nas mulheres.

Palavras-Chave: Corpo Feminino. Mídia. Sofrimento Psíquico. Psicologia.

ABSTRACT

This study aimed to understand the suffering of the university woman in the face of contemporary demands on the perfect body. It is understood by perfect body, something imposed by the society, but that presents/displays only like a promise/imposition, being the price that pays for its reach that is risky and unpredictable. The research presented a qualitative, field approach with a descriptive nature. The first one was to carry out a review of the literature, the second one was in structured interviews with four university women, and the third in the transcription and analysis from the foucaultiana base discourse. This research hopes to contribute with scientific knowledge about the inherent suffering of women in the search for the perfect body, enabling a deeper knowledge of the relationship between the female body and the media, benefiting women who suffer, as well as all those involved, once that the search for a perfect body can bring suffering and consequences to the social realm. It is evidenced that the media has caused influence in the search for the perfect body, and that this one has brought psychic suffering in the women.

Keywords: Feminine body. Media. Psychic Suffering. Psychology.

¹ Concludente do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: aline.20.07@hotmail.com

² Orientador – Professor Mestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema o corpo feminino e suas interlocuções com as mídias, no qual se buscou tratar sobre o sofrimento da mulher universitária diante das exigências contemporâneas de um corpo perfeito. Tornou-se importante verificar como é vivenciado esse processo, analisando como a mulher lida com toda essa fase de modificação corporal que vai desde a jovem adulta até a terceira idade. Buscou-se identificar como se dá o processo de aceitação desse corpo diante das exigências contemporâneas de um corpo perfeito e como está sendo vista na sociedade.

O corpo feminino recebe influência da cultura contemporânea para se parecer sempre jovem e atraente, na qual a mídia impõe cada vez mais a busca por esse corpo ideal. Diante disso a relevância em aprofundar a presente pesquisa é de possivelmente esclarecer questões que dizem respeito ao padrão de corpo feminino imposto pela mídia. Tendo em vista o número de mulheres que se enquadram nesses padrões, torna-se importante levar conhecimento não só para o público alvo em questão, mas também para aqueles que fazem parte do seu convívio social.

O interesse em estudar sobre o tema corpo feminino e mídia surgiu a partir de uma experiência significativa no âmbito da graduação em Psicologia, na disciplina Aspectos Psicossomáticos do Comportamento, onde se tratou do assunto Imagem corporal, em meio a leituras, discussões e reflexões do mesmo, observou-se a influência que a mídia esta exercendo na sociedade contemporânea.

O trabalho busca contribuir com a sociedade acadêmica, para estudos futuros pautados no assunto, ampliando o debate e expondo novas pesquisas. O intuito principal é entender como essas mulheres lidam com as exigências ao corpo ideal. Contudo, a escolha advém do interesse em obter conhecimento de como esse público vivencia essa situação. Assim, estabelece a ser tratada como problemática da presente pesquisa: Como a mulher universitária lida diante das exigências contemporâneas quanto ao corpo perfeito?

Diante disso, o trabalho tem como objetivo geral compreender o sofrimento vivenciado pela mulher diante das exigências contemporâneas quanto ao corpo perfeito, como também, apresentar as possíveis causas da busca pela adequação corporal mediante as tecnologias que se insere no contexto atual, verificar o modelo de corpo ideal na percepção das mulheres entrevistadas tendo em vista a procura por métodos estéticos que trazem adequações no corpo, e identificar as consequências que a padronização emerge nas mulheres.

O presente estudo está segmentado da seguinte forma: o corpo na contemporaneidade; o feminino e suas materializações sobre os corpos; um apanhado sobre a mídia e seus aspectos com o corpo feminino; mídia e suas interlocuções com o corpo feminino, e por fim, a mulher universitária na contemporaneidade. Em seguida é apresentado à metodologia utilizada para a realização da pesquisa, análise dos dados seguida das considerações finais.

2. CORPO NA CONTEMPORANEIDADE

Na contemporaneidade tem se evidenciado que não há separação entre corpo e mente, corpo biológico e cultural. Este já não é mais visto como um instrumento, como uma máquina ou uma estrutura que já nasce pronta, fixada. Cada vez mais é considerado como algo que se revela aberto a mudanças, como um processo vivo, em constante transformação. Um corpo individual, diferenciado, mas permeado pelo meio, por suas experiências em ação com o mundo, em permanente relação (NASCIMENTO; AFONSO, 2014).

Em decorrência disso, nos dias atuais o corpo saiu do espaço privado de manifestações do individual, e conquistou o espaço público, influenciado pela mídia que o expõe em outdoors e meios de comunicação; cultua padrões de formas físicas ditas perfeitas, estéticas e midiáticas, deturpando assim seus comportamentos afetivos e relacionais (SANTOS, 2014).

Nesse sentido, o corpo sob a visão científica é visto como matéria prima, pois se dissolve a identidade pessoal, e não se apresenta mais como uma raiz de identidade do homem, portador de histórias, singularidades e culturas está sendo reduzido a um artefato de espetacularização da indústria cultural e do consumo (LE BRETON, 2003). Em vista disso, o mesmo na contemporaneidade é entendido como uma construção, mutável e mutante, suscetível a mudanças e intervenções referentes ao desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura, suas leis, códigos morais e do modo de produção de significados na vida cotidiana (GOELLNER, 2003).

Partindo dessa perspectiva, Martins (2015) traz que, o corpo atualmente esta passando por inúmeras transformações, ou seja, passa por mutações que o deixa moldado, ou adaptado ao padrão desejado. Esta autonomia de pertencimento o expõe como um simples objeto de que se pode livremente utilizar-se para alcançar os objetivos e sonhos, em meio a isso procura muitas vezes atingir uma imagem cultural, que supostamente precisa-se aceitar, tornando-se “escravo do ideal” (ARAÚJO, 2017).

Em vista disso, a nossa sociedade modela o corpo por meio das relações sociais e culturais, podendo controlar seus usos e comportamentos. Considerando a percepção do sujeito em relação a seu corpo há uma influência pelos constructos sociais como as representações comportamentais da personalidade e dos estados emocionais. Percebe-se que cada época tem seus padrões de beleza, mas acredita-se que estes não tenham sido tão rigorosos como na contemporaneidade, em meio às diversidades de culturas existentes de uma sociedade que constantemente se modifica (LOPES; MENDE; SOUZA, 2017).

Nota-se, que o indivíduo transforma seu corpo não o apenas pelo ideal estético, mas também por um processo de socialização, tendo como principal objetivo adaptar-se aos costumes, comportamentos e modos da cultura do seu ambiente social, para que assim possa aprender a sobreviver por si mesmo e controlar seu comportamento de acordo com as exigências da vida em sociedade (PRUDÊNCIO, 2016).

Diante disso, percebe-se que há novos meios de mudanças sendo essas, através de alimentação controlada, processos cirúrgicos invasivos, prática excessiva de exercício em salas de musculação, tornando um processo constante e mutável. Há aqueles que se apresentam como vendáveis e inspiradores de seguidores a esculpirem estes corpos de forma idêntica (MARTINS, 2015).

Cabe destacar a esse respeito, que o corpo tem se representado na estética da contemporaneidade um ícone do consumismo, da exposição midiática e, principalmente, um refúgio dos sentimentos não assimilados que se tornam somatizações e inscrições corporais e como ele se revela atributo significativo de adolescentes, jovens e mulheres (SANTOS, 2014).

Le Breton (2003) expõe que a perfeição é apenas uma promessa, e que o preço que se paga para o seu alcance é arriscado e imprevisível. Onde é oferecido um corpo perfeito, difundido como sinônimo de saúde, bem-estar e felicidade, é alcançável por todos, desde que se sigam algumas prescrições. Dessa forma, tem se tratado como um rascunho, que pode ser modelado e remodelado de acordo com os desejos de quem o possui, buscando alcançar o modelo ideal.

Diante do que foi citado acima, no mundo ocidental a admiração do corpo dito como perfeito é algo que está sempre em pauta, observa-se uma característica simples onde no comércio roupas e acessórios para pessoas acima ou abaixo do peso são bem difícil. Na procura pelo ingresso no âmbito social a mulher procura se padronizar de acordo com as regras instituídas pela sociedade e seguir seus padrões, para que assim não se sinta excluído ou expulso do ambiente. Portanto, acredita-se que o indivíduo termina por procurar diversos

tipos de tratamento estético para se enquadrar nesta sociedade onde a imagem é tudo (BARROS; OLIVEIRA, 2017).

É importante considerar que, os corpos por buscarem incessantemente sua perfeição e originalidade acabam apagando-se no meio do coletivo dessa busca, pois o mesmo acaba se transformando em regras. Essa busca infelizmente acabará a um ideal inatingível, as promessas de plenitude e felicidade absoluta são temporárias, gerando a impossibilidade de adequar-se aos novos padrões estéticos. A não adequação ao padrão estabelecido causa uma ideologia de fracasso e de impotência (DEL-PRIORE, 2013).

Em torno disso, Foucault (1987) percebe que o corpo se tornou alvo do poder, onde o mesmo podia ser moldado, rearranjado, treinado e submetido tornando-se assim tão útil quanto sujeitado. Este se viu dobrado pelo poder, de modo imperceptível, por meio de técnicas de dominação. Percebe-se que sempre houve essa relação de força agindo sobre os seres humanos, mas a modernidade trouxe aspectos que agem com o corpo de modo que o mesmo pode ser dividido, separado, medido e investigado em cada detalhe. Afinal, se tornou objeto de uma das mais fortes regulações sociais.

Nesse sentido, o Biopoder está relacionado à regulação e o controle de populações, onde em uma sociedade ocidental que o poder toma a vida como um objeto de sua regulação, há transformações consistentes na inclusão de processos biológicos nas operações do poder soberano (FURTADO; OLIVEIRA-CAMILO, 2016). Mas vale ressaltar que este não é concebido como uma coisa ou propriedade que pertença a alguém ou alguma classe. Por esta razão não existe, de um lado, aqueles que detêm o poder os dominantes e, de outro, aqueles que a ele estão submetidos, os dominados. O poder na realidade não existe, o que existe é a prática ou relação com este. Assim, o poder é algo que se exerce, que se efetua que funciona em rede e que, portanto, deve ser entendida antes como uma tática, manobra ou estratégia do que uma coisa, um objeto ou bem (DANNER, 2017).

Segundo Prudêncio (2016) a relação do indivíduo com o seu corpo, varia em relação com o tempo, no espaço e em suas interações sociais e culturais. As diferenças estão relacionadas com o poder de consumo de cada grupo. E a aparência distingue os indivíduos dentro de um mesmo grupo, essa distinção, muitas vezes, está ligada à liderança, funções e cargos de alto poder hierárquico.

Em meio a essas mudanças, está também o cuidado com o corpo. Percebe-se que as mulheres passaram a se preocupar mais com a imagem, com a forma como se apresentam perante a sociedade. A cultura em que as mesmas fazem parte exige que elas estejam sempre bonitas e em forma isso acabou se tornando algo essencial. Nesse sentido a valorização da

identidade do indivíduo foi ampliada, no entanto a cópia de imagens midiáticas e referências a padrões estéticos a serem consumidos trouxeram uma fragmentação desse indivíduo que é estimulado a renovar sempre a sua aparência e conseqüentemente a sua própria identidade (LIMA, 2015).

Nessa perspectiva, o cuidado de si segundo Foucault, remete a um amplo significado onde o cuidado de si mesmo sob a natureza do ocupar-se e preocupar-se consigo próprio. O cuidado de si perpassa uma vasta possibilidade de significações com relação a como cada um pode cuidar de si mesmo (SILVA, 2017).

3. O FEMININO E SUAS MATERIALIZAÇÕES SOBRE OS CORPOS

O feminismo como movimento procurou em sua prática, superar as suas formas de organização tradicionais, que permeava a assimetria e o autoritarismo. Então é um movimento que não se organiza de forma centralizada, pois tem uma visão que a partir das vivências das mulheres haja um fortalecimento a solidariedade. Os pontos de vista e as iniciativas são pautados não em um “monopólio da verdade”, mas porque aqui se está um conhecimento e uma experiência específica da mulher (ALVES; PITANGUY, 1981).

Diante dessa perspectiva, o corpo feminino tem evidenciado evoluções nas quais a sociedade tem passado, e é nele que se observa com clareza, através de suas leituras tais modificações. A percepção ocorre quando ela sai da obscuridade para o visível, e com a saída da mulher de casa passa-se a ser algo interessante, o corpo feminino então foi desvelado, almejado, e utilizado então como objeto nos meios de comunicação com o propósito de vender produtos, apontados para padrões estéticos, no qual espera ser seguido pelos indivíduos (FARIAS, 2016).

Nesse viés, a cultura baseada nas aparências ganhou traços, técnicas e principalmente a ajuda da cosmética. A valorização corporal foi atravessando os séculos com uma diversidade de características que foram traçando perfis para a construção de um corpo, de uma imagem. A indicação do peso foi cada vez mais solicitada, e as avaliações sobre ele também, a visão implícita da gordura demasiada transformou a avaliação corpórea numa coisa cada vez mais corriqueira (ARAÚJO, 2017).

Diante disso, a visão contemporânea é dada por preocupação com a aceitação da sociedade, gerando assim ações que fogem da lógica de saúde, como por exemplo, a lipoaspiração e as mais variadas cirurgias plásticas estéticas, que servem apenas para

satisfazer o indivíduo e moldam-se ao ideal, essas ações lhe trazem riscos, pois se trata de intervenções cirúrgicas. Tudo para vender uma imagem do corpo perfeito (CARVALHO, 2016).

Segundo Goellner (2008), um corpo feminino ao passar por transformações, com o tempo, se desenvolve moldando apresentando músculos hipertrofiados ou delineados, ainda nos dias atuais chama a atenção. Entretanto nos discursos que pautam um ideal de feminilidade se reproduzem social e culturalmente como um corpo de mulher que deveria ser enquadrado no padrão da docilidade, fragilidade e, sobretudo na magreza.

Em vista disso, percebe-se que às mulheres foram atribuídas as responsabilidades pela “construção de seu corpo”. Nesse viés, a mulher utiliza o mesmo para tentar se desvencilhar de um processo de dominação no qual era vista somente como dona de casa, uma vez que se percebe como algo que pode ser valorizado pelo olhar do “outro”. No entanto, preocupa-se em seduzir, então irá utilizar artifícios estéticos que a torna novamente submissa e pressionada (ABRANCHES et al., 2017).

Neste sentido, em pleno século XXI coloca-se em foco o corpo feminino como sendo o que apresenta mais problemas de aceitação pela sociedade, no qual geram críticas coletivas. Em torno disso, este se faz como papel central no imaginário da cultura ocidental, ao longo dos anos esse corpo exerceu um misto de fascínio, intriga e sentimento de pecado na consciência individual e coletiva da sociedade (AFONSO, 2014).

Diante disso, a imagem corporal da mulher é considerado como ideal, muitas vezes manipulada por programas de computador para nos fazer acreditar que as mulheres conhecidas como “musas” conseguiram atingi-la e, portanto, deveriam ser imitadas. Mas, como se vê nos exemplos citados anteriormente, até elas têm suas “imperfeições” e sofrem com tais cobranças (DIAS, 2017).

Assim, compreende-se que a boa autoimagem refletida em estimar o próprio corpo e conquistar uma identidade sem se tornar tão influenciável por imposições midiáticas que nunca suprirão a insatisfação, está pelo contrário reforçando o desejo pela busca exacerbada pelo “belo”, justamente por esse não alcance. Diante dessa perspectiva o sujeito consciente a respeitar os seus limites, não se submete a carga de exercícios impróprios e dietas desreguladas, o que os levariam a doenças físicas, a insatisfação psíquica e social (MACEDO et al., 2015).

Segundo Campos, Cecílio e Penaforte (2016) parecem tornar-se imprescindíveis o aprofundamento nas reflexões sobre as concepções de corpo ideal e de saúde que perpassam o

ser mulher na contemporaneidade, que carregam consigo a ilusão de que existe alguma “receita” mágica, universal e que está ao alcance de todos.

4. A MÍDIA E SUAS INTERLOCUÇÕES COM O CORPO FEMININO

Na esfera da tecnociência e da tecnocultura, ambas a cada dia mais expansivas na contemporaneidade produz-se o corpo-máquina, protótipo de perfeição e reparação do corpo-carne ao conferir-lhe “uma dignidade que não poderia ter caso permanecesse simplesmente um organismo” (LE BRETON, 2003, p. 19).

Diante disso, no século XX a expansão da mídia se deu principalmente com o uso da televisão, o que possibilitou aos consumidores um melhor contato com o que estava sendo trazido pelo mercado de consumo. Quando se fala sobre isso logo vem o viés de que a publicidade veio com o caráter de sedução e até mesmo manipulação, tornando-se eficiente para uma identificação de prováveis necessidades, ou desejos, esse meio serve como influenciadores para adquirirem produtos ou procedimentos estéticos (FARIAS, 2016).

Assim, observa-se que atualmente todas as modelos são extremamente jovens e magras, se apresentam dessa maneira, pois a profissão as obriga a um padrão não apenas de beleza como também de idade. A publicidade e a mídia expõem uma mensagem de que toda mulher precisa ser bem cuidada, e precisam enaltecer as partes do corpo que mais as favorecem tornando-as mais belas e jovens (ARAÚJO, 2017).

Desse modo, as transformações no corpo da mulher foram brutais especificamente no Brasil, onde a mídia impõe que estas devem estar pautadas nessa tríade beleza, juventude e ser saudável, implicando no modo em que as mesmas querem obter um corpo magro e com curvas acentuadas. Estas recorrem às clínicas de cirurgias plásticas, para a construção do novo corpo, este se fez pela exigência do desejo moderno, que ao envelhecer pode simplesmente trocar por uma “peça” nova, desde nádegas, próteses de seios até coxas e panturrilhas (DELPRIORE, 2013).

Visto que a mídia conduz com frequência corpos que se adaptam num padrão estético inviável para parte das pessoas, que são vistos pelo interesse da indústria de consumo. Os modelos sociais tem cunho indicativo de beleza, pois vinculam a representações do belo associados a ideias de saúde, magreza e atitude. Visto isso, à publicidade elucida o modo ou estilo de vida que se propaga. Estas podem ser aparentemente, amenizadas ou até mesmo combatidas com produtos e técnicas estéticas (CIRINO; BRAGA, 2014).

Diante disso, Barros e Oliveira (2017) acreditam que a mídia é um forte meio de ação que estabelece a procura de perfeição “ideal”, ou até mesmo imposta pela sociedade, onde o indivíduo acaba por procurar por diversos tipos de tratamento estético para se enquadrar nesta sociedade onde para muitas pessoas “a imagem é tudo!”.

Assim, ao realizar a mudança estética, percebe-se que o medo da exclusão diminui e o indivíduo automaticamente se torna membro do grupo. A publicidade em conjunto com os grupos sociais, são os principais fatores responsáveis por moldar o pensamento crítico de seus integrantes e uma das principais causas da busca por tratamentos estéticos é o fato do indivíduo, levar sempre em consideração às opiniões e o marketing dos meios midiáticos, daí a importância de se discutir a ditadura da beleza na mídia e as relações de estética, arte, cultura e beleza para as pessoas (BARROS E OLIVEIRA, 2017).

Por isso, a aparência corporal torna-se um identificador pessoal, e o indivíduo se vê vulnerável ao que é exposto nos meios de comunicação, tendo em vista que esta promove um padrão de beleza que, por vezes, é diferente da maioria das pessoas. Desta forma, ao aderirem à prática da cirurgia plástica se tornou a chance de incluir-se ao padrão dito como ideal, já que a sociedade desenvolve condutas diferentes para quem está fora do padrão (MELO, 2017).

Deste modo, a influência da mídia tem sua contribuição, mas não se limita somente nesse aspecto, vale ressaltar também o desejo pessoal de se sentir incluída nos padrões e isso movem os indivíduos a intervirem esteticamente em seu corpo. O interesse é movido também pelas consequências do envelhecimento, a não satisfação pelas formas do corpo físico levando-os a querer uma cirurgia plástica, o corpo se torna assim uma representação do eu ideal. A partir disso, a substituição do corpo natural pelo corpo de consumo passa a ser controlada de tal forma que o indivíduo entre no mercado com a capacidade de consumir, ser consumido e remodelado, ou seja, investindo simbolicamente em seu corpo e moldando-o de acordo com suas expectativas pessoais (MELO, 2017).

Logo, a publicidade inegavelmente, sempre contribuiu trazendo suas representações, tendo papel fundamental nesse processo. Por meio midiático foi propagada a imagem do corpo ideal de uma mulher em bom estado na fase de envelhecimento, este se mostrou apto às frenéticas atualizações. Percebe-se com isso que a subjetividade de cada um hoje está sendo expressa na imagem corporal. Portanto, nessa insistência de seguir os corpos divulgados constantemente na mídia, a subjetividade dessa mulher irá se moldando. Com o passar do tempo e com o contato com pessoas do convívio é possível que estas se reinventem, comecem a pensar coisas novas, a subjetividade pode se apresentar de maneiras diferentes, com novas características (LIMA, 2015).

Contudo, a busca pelo corpo midiático pode ter consequências nefastas como a anorexia, as cirurgias mal sucedidas, e o consumo inconsequente de medicamentos à base de anfetaminas, cujo uso continuado pode causar dependência e provocar efeitos colaterais, como o aumento da pressão sanguínea e distúrbios emocionais, entre outras consequências. Acrescenta-se a isso os problemas psicológicos enfrentados por aqueles que perseguem um padrão de beleza idealizado e irreal. Submeter-se à cirurgia plástica tem se tornado atitude corriqueira, inclusive entre os jovens (ANDRELO; ALMEIDA, 2015).

Em meio a isso, percebe-se que o ser ciborgue está presente nessa discursão, onde se apresenta como uma criatura que se divide na realidade social e na criatura de ficção, uma experiência que muda como a experiência feminina. Podemos ver que na ficção científica as criaturas são simultaneamente animais e máquinas, habitando mundos de forma ambígua tanto natural como artificial (fabricado), portanto os ciborgues são filhos ilegítimos do capitalismo patriarcal (HARAWAY, 2009).

5. A MULHER UNIVERSITARIA NA CONTEMPORANEIDADE

A mulher na contemporaneidade deixa de ser apenas a mãe e esposa, passando a ir atrás de realizações profissionais, pois tem assumido diversas funções que antes se destinavam aos homens, trazendo mudanças em sua vida com as suas escolhas. Em decorrência disso a maternidade sofre grande impacto, as mulheres jovens estão optando em adiar, por demandas relativas ao estudo e à carreira. Em estudo envolvendo mães jovens e mães tardias, percebe-se que a sobrecarga por exercer múltiplas funções traz perdas à mulher, pois as atividades de cuidados pessoais e de lazer são relegadas, com frequência, o segundo plano, mesmo quando têm condições financeiras de contratarem profissionais para auxiliarem nas variadas tarefas pelas quais se responsabilizam (LOPES; DELLAZZANA-ZANON; BOECKEL, 2014).

Em decorrência do que foi citado acima, a mulher embora inserida na universidade e no mercado de trabalho, ainda assume os cuidados com os filhos e com a casa, o tempo livre para cuidar de si se reduz, onde se destina ao cumprimento de tarefas pendentes como também o lazer em família (D'ELIA, 2014).

Em torno dessa discursão, a mulher da terceira idade ao entrar na universidade contribui para a oferta de oportunidades e cidadania, apesar das limitações por conta do seu processo de envelhecimento, torna-se imprescindível a sua inclusão para haver uma

renovação e melhorar sua qualidade de vida. Portanto, o envelhecimento é marcado por mudanças biopsicossociais, cabendo assim, a educação contribuir para a redefinição do seu projeto de vida, destes com idades mais avançadas (SANTOS, JUNIOR, BRANCO, 2015).

Nesse viés, essas mulheres universitárias apesar de passarem por dificuldades nesse processo fazem o que for necessário para obter sua formação profissional, pois as mesmas almejam melhorarem as suas condições de vida assim como das suas famílias. Para elas, isso somente ocorrerá mediante ao investimento feito em sua formação profissional para obtenção de novas ocupações no mercado de trabalho. Atualmente acredita-se que a mulher tem um papel de igualdade em relação ao homem na sociedade, porém apesar de ter direitos garantidos por lei, ainda persiste no inconsciente coletivo um sentimento de rejeição e inferiorização em relação à mulher, vista ainda como sexo frágil, e incapacitada. Um dos direitos garantidos por lei é a educação, algo que se materializou a partir de muitas lutas (NUNES, 2015).

Nota-se que no mercado de trabalho a participação feminina é relativamente menor e em posições que permitem a conciliação dos afazeres domésticos e cuidados com a família, atribuição predominantemente feminina; nos espaços escolares, principalmente nas etapas finais da educação básica e no ensino superior, as mulheres já são maioria há algumas décadas. Esse predomínio, entretanto, não ocorre nas formações de maior prestígio: as mulheres são maioria nos cursos das ciências humanas (ciências da educação e língua materna) e em carreiras da saúde (enfermagem, terapia e reabilitação), ou seja, cursos ligados ao cuidado (RICOLDI; ARTES, 2016).

Por esse viés, em relação ao acesso a educação superior, as incoerências do sistema capitalista influenciam diretamente no processo de escolha, inserção e permanência nas universidades. Compreende-se que as instituições de ensino superior têm mantido um modelo excludente, onde apesar do discurso democrático, que afirma ser um espaço para todos, é necessário observar a quem temos intitulado “todos”, pois o que persiste é a manutenção de ideologias da classe dominante, o que tem impossibilitado a maioria das mulheres de acesso ao ensino superior (NUNES, 2015).

Nessa perspectiva há uma nítida diferença entre a mulher universitária, trabalhadora, chefe de família com a mulher jovem universitária em dedicação integral aos seus estudos. Contudo, a jovem que entra para a universidade destaca-se pela perspectiva de construção de sua autonomia e isso implica também em buscar sua própria renda, em especial para aqueles cuja família não possui condições de arcar com suas despesas (TOSTA, 2017). Para muitas mulheres trabalhadoras e estudantes a dificuldade de se manter em curso de graduação se dá

principalmente no sentido de conciliar seus afazeres domésticos, seu trabalho e os estudos. Assim, a lógica da mesma como mãe e esposa se põe como negatividade em relação a outras esferas sociais, como a educação. Sendo assim vivenciam os conflitos de ser mulher, universitária e trabalhadora assalariada, responsabilizadas geralmente do compromisso de cuidar do lar (NUNES, 2015).

Desta forma, no caso das universitárias, o trabalho reprodutivo é visto como responsabilidade da própria estudante, ao contrário dos universitários do sexo masculino, que delegam essa responsabilidade majoritariamente para a suas companheiras. Buscando maior qualificação e formação educacional, além de assumir a responsabilidade pelo espaço reprodutivo, muitas vezes aliada à inserção no trabalho produtivo, as jovens estudantes buscam articular tempo e espaço em uma sociedade que não consolidou a socialização da reprodução nem a partilha igualitária de responsabilidades (TOSTA, 2017).

Assim, apesar de todos os percalços existentes a implicação da sua inserção na universidade, favoreceu a mulher a conquistar o seu espaço no meio social, e hoje possui uma autonomia que a permite escolher uma profissão e construir uma carreira profissional e que também a permite ter decisões sobre o seu modo de vida. A sua participação no ensino superior contribuiu para o aumento de seu desempenho em campos sociais, políticos e econômicos, onde a sua presença há algum tempo era restrita (SANTOS, 2014).

6. ASPECTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa apresentará abordagem qualitativa, com natureza descritiva. A abordagem qualitativa permite um maior aprofundamento, pois tem o pesquisador como principal instrumento e o ambiente natural como sua fonte direta de dados. Os dados coletados são descritos predominantemente. A preocupação é maior com o processo que o entrevistado esta passando, o pesquisador é atento para detalhes e não quantidades, e os dados analisados tendem a seguir um processo indutivo e o pesquisador poderá produzir informações aprofundadas e ilustrativas, capaz de gerar novas informações (GIL, 2002).

Bem como segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nas pesquisas descritivas tem-se o intuito de estudar as características de um grupo, levando em consideração: a idade, sexo, procedência, nível de

escolaridade, estado de saúde física e mental entre outras. São incluídas nesse tipo de pesquisa as que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

O local para a realização da foi no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Os sujeitos da pesquisa foram (4) quatro mulheres dos cursos de Psicologia, Ed. Física e Enfermagem. Os critérios para os cursos escolhidos foram, por estarem envolvidas em discussões a cerca do tema tratado e por serem cursos voltados para a saúde.

Os critérios de inclusão dos participantes consistiram em possuir idades entre 18 (dezoito) a 50 (cinquenta) anos, a escolha com essas características se consistiu pelo fato de serem de uma faixa etária abrangente, e por estas estarem colocadas em uma posição que não a esperada. Sendo estas terem afinidade com o tema tratado, já terem passado por mudança corporal e não terem alcançado o corpo desejado. Os critérios de exclusão constituirão de não possuir a idade estabelecida e de não responder ou não completarem a entrevista. Não ser aluno de um dos cursos citados e não ser universitária.

A coleta de dados foi utilizada por meio de uma entrevista estruturada, por se tratar de um roteiro de questões estabelecidas, sendo que o mesmo foi elaborado pela própria pesquisadora em questões abertas, as perguntas visaram contemplar o que se propõe os objetivos desse trabalho. As questões aplicadas visaram caráter subjetivo, considerando sempre a percepção das participantes, também a mesma necessariamente seguirá a ordem que estará formulada. As respostas foram registradas em anotações pela própria pesquisadora e gravadas, com a devida autorização da participante.

A entrevista estruturada segundo Gil (2002) é conduzida por uma relação que segue uma ordem fixa de pontuações, garantindo uma entrevista mais uniforme para todos os entrevistados, criando assim um roteiro estratégico, obtendo o máximo de informações com o mínimo de perguntas possíveis.

A pesquisa apresentou abordagem qualitativa, onde por meio de uma análise do discurso dos participantes com base foucaultiana, foi utilizado o livro “A ordem do discurso” de Michel Foucault (1970), onde se discute as relações discursivas, a ilusão monológica do sujeito, o processo de subjetividade a importância e função do discurso no processo de comunicação.

A pesquisa realizada seguiu todos os preceitos éticos previstos na resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil, considerando as ações éticas do pesquisador demandas de ações conscientes e livres dos participantes (BRASIL, 2016).

Na obtenção da devida autorização da instituição Co – participante, onde pode ser realizada a pesquisa, foi apresentada por meio da assinatura do termo de Anuência da Instituição Co – participante, nos devidos padrões em papel timbrado da mesma instituição emitido após feita a leitura do projeto elaborado anteriormente. Em campo, a entrevista necessariamente só se iniciou após a devida breve apresentação formal, leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, assinatura do termo de consentimento pós – esclarecido e da autorização de uso de voz, dos devidos esclarecimentos e não restando quaisquer dúvidas sobre os procedimentos por parte dos participantes, suas identidades foram mantidas em sigilo durante e após a pesquisa, os participantes ficaram livres para a qualquer momento saírem ou desistirem da pesquisa ou ainda deixar de responder qualquer uma das perguntas, sendo respeitados na sua decisão.

Os riscos ao realizar essa pesquisa serão ao trazer desconforto ou exposição que possa vir a constranger a participante por se tratar de uma pesquisa que se utilizará de uma entrevista estruturada. Contudo o risco se reduz quando o pesquisador deixa claro que a pesquisa terá fins acadêmicos e que todos os participantes serão mantidos no anonimato e se houver a necessidade será feito mediante ao encaminhamento das entrevistadas para o atendimento psicológico, para melhor segurança dos mesmos.

Os benefícios da pesquisa em questão serão de obter novas linhas de pesquisa no contexto tratado, além de proporcionar conhecimento mais amplo sobre o tema, contribuindo também para o público em questão com novas informações do tema em estudo.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de pesquisa se constituiu a partir de quatro entrevistas estruturadas onde foram utilizadas oito perguntas. As participantes da pesquisa foram selecionadas a partir de idade entre 18 a 50 anos nas quais foram dos cursos de Psicologia, Ed. Física e Enfermagem. O processo de aproximação dessas participantes se deu pelo fato de se identificarem com o tema da pesquisa em questão, já terem passado por mudança corporal e não terem alcançado o corpo desejado.

As entrevistadas se caracterizam como mulheres universitárias, a primeira entrevistada foi A1, 30 anos, casada, ainda não tem filhos, conseguiu se inserir na universidade depois um longo período que passou trabalhando, a mesma atualmente se dedica apenas ao seu lar como dona de casa e aos estudos. A segunda entrevistada foi A2, 47 anos, casada, têm três filhos, a

mesma buscou após já formada em pedagogia se qualificar em outra área, então novamente se inseriu na universidade. A terceira entrevistada foi A3, 24 anos, solteira, não tem filhos, a mesma trabalha para conseguir custear seus estudos na universidade. A quarta entrevistada foi A4, 23 anos, solteira, não tem filhos, a mesma não trabalha no momento dedica-se apenas aos seus estudos na universidade. Enquanto pesquisadora a pesquisa contribuiu de fato para enxergar o que está para além do que a mídia vem retratar e identificar a posição das entrevistadas em relação aos seus corpos.

As entrevistas ocorreram no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em um lugar reservado para garantir o sigilo e conforto das entrevistadas. Os resultados obtidos na entrevista estruturada serão apresentados por meio da fala das participantes de forma a trazer fragmentos, junto à análise da pesquisadora com base foucaultiana. O conteúdo produzido nas entrevistas da pesquisa será identificado através da ordem numérica em que estas foram realizadas, seguidos da idade das entrevistadas e estados civis.

Em relação ao corpo perfeito quando se foi questionado para as entrevistadas, o que isso representava para as mesmas ter um corpo perfeito, destaca-se que “ser magra, ter curvas bem definidas e que esse corpo lhe traga satisfação” (sic) A1, 30a, casada.

Nota-se que a busca pelo corpo magro como uma estratégia em que a tecnologia do poder se faz como uma disciplina que prevalece. Na medida em que a disciplina tenta reger a multiplicidade dos homens os desdobrando em corpos individuais que devem ser vigiados, treinados e, em algumas situações, até mesmo punidos, ela instaura as medidas – adestramentos – que devem ser tomadas para a obtenção do corpo tido como ideal (FOUCAULT, 2000).

Deste modo, a partir das inquietações que emerge na sociedade contemporânea os dizeres acerca do “corpo perfeito” são pautados de discursos que classificam os sujeitos e exaltam o corpo magro. Cria-se, dessa maneira, uma necessidade de ser magro e/ou malhado, sarado, saudável, tornando-se assim uma “ditadura da magreza”, que obrigam os sujeitos a seguirem dietas e frequentar academias de ginásticas e serem consultados por nutricionistas, para ser considerado bonito, desejado e adequado a esse padrão de corpo perfeito (LOPES; ANDRADE, 2017).

Segundo Baracat e Baracat (2017) através da mídia cria-se uma indústria de corpos padronizando, assim corpos que não se encaixam nesse padrão estabelecido, sentem-se cobrados e insatisfeitos, fazendo com que o indivíduo busque por soluções imediatas para alcançar o corpo perfeito. Visto o aumento dessas demandas, percebe-se que muitas pessoas procuram a recursos para se adequar a tal objetivo. Faz-se importante compreender os

aspectos gerados pela busca incessante do corpo perfeito, podendo acarretar prejuízos tanto físico, como mental ao indivíduo.

Em decorrência disso, o corpo e a preocupação de como ele vem sendo cuidado, como cada mulher entrevistada tem esse cuidado de si, destaca-se dois fragmentos em relação a duas participantes que se fez significativo para a pesquisa “Só caminhada, por conta da idade, eu preciso fazer isso” (sic) A2, 47a, casada. “Tenho preocupação apenas com minha alimentação” (sic) A1, 30ª, casada.

Diante do fragmento exposto acima Jacob (2014) discute que a mulher perfeita existe e mora nas representações midiáticas. Ela é bonita, inteligente, divertida, engraçada, mãe amorosa e amante voraz: e, além de todas essas vantagens, come pouco, malha constantemente e tem por causa disso, um corpo escultural, perfeito. Essa existe na televisão, nas revistas, nos jornais e, hoje, especialmente existe e se alimenta das redes digitais, que se tornaram um ponto de grande inflexão da magreza e ao corpo ideal. O corpo muito magro é este o padrão que representa e “vende” a imagem da mulher de corpo ideal. Percebe-se que no mundo digital, cada perfil de rede social voltado para os temas alimentação e corporais, se compõem a esfera do autodenominado universo fitness, costuma ser um exercício de regras imposto por uma linguagem associada de culto à perfeição, conseguindo-se por meio de muito esforço e cuidado com o exercitar-se e a alimentação.

O cuidado de si segundo Foucault (2006) retrata que o sujeito em sua atitude de homem para consigo mesmo é íntima com os modelos de verdade as práticas de si continuam existindo atreladas a outras coisas, o que dá forma à maneira como os indivíduos estabelecem a si mesmos seus modos de vida, culminando em uma “estética da existência” em que o homem, voltando-se para si reflexivamente, alcança momentos de liberdade e dá a si mesmo regras de existência distintas de padrões e normas ditadas pelas relações sociais, esculpindo, assim como obra de arte, sua vida e subjetividade.

Em vista disso, Lipovetsky (2000) destaca que a tarefa que engloba o culto à eficácia, ao controle técnico voluntarista, a dimensão da aptidão, o treinamento infundável que deixa os corpos preparados e com a sensação do dever cumprido. Estas intervenções envolvem também a ansiedade, angústia e sofrimento com a tarefa de “manter a forma” e “nunca perder”.

Podemos perceber que o padrão de corpo ideal para a sociedade, na percepção de uma das entrevistadas em um fragmento:

“Apresenta sim! Não sigo esse padrão, porque pra mim não tem como eu seguir esse padrão de corpo ideal para a sociedade, nem teria como

eu seguir esse padrão, pois o padrão de corpo ideal para a sociedade geralmente são pessoas altas, um corpão, então eu não tenho essa preocupação de corpo ideal para a sociedade.” (sic) A2, 47a, casada.

Atualmente, podemos considerar que uma significativa parcela das mulheres tem buscado o corpo ideal por meio de intervenções cirúrgicas e as implicações dessas intervenções em termos de significações e na qualidade de vida, esteve subvertido a uma lógica de controle e imposição a um padrão estético corporal exigido como “ideal” na atualidade, a busca dessas mulheres por pertencimento ou identidade a um grupamento dar-se a partir de expressiva internalização de um padrão corporal se tornou algo natural e necessário no contexto contemporâneo (PAIXÃO; LOPES, 2014).

Em meio ao que foi citado acima, discorre em um processo que, num primeiro momento, incidirá sobre o imaginário e, posteriormente, exercerá implicações na relação do indivíduo com o seu meio social. Tenha vista que, ao alterar o corpo, o indivíduo busca mudar concomitantemente sua vida e o seu sentimento de identidade (LE BRETON, 2003).

Portanto, as mulheres se veem com a necessidade de adaptar-se a esses padrões exprimindo uma sociedade cada vez mais obcecada pelo o ideal do corpo perfeito. Assim, a mulher apropria-se de todos os esforços para enquadrar-se em um critério progressivamente utópico, o que resulta no desencadeamento de angústia psíquica (BARROS et al., 2017).

Ainda seguindo a mesma perspectiva foi questionado como as entrevistadas percebiam em seu ponto de vista esse corpo ideal e se as mesmas fariam algum procedimento estético, foi destacado o fragmento que “Não existe! Corpo ideal é a aquele corpo que olhamos no espelho e vemos o quão são lindos cada centímetro. Talvez faria alguns procedimentos pra ajudar a elevar minha autoestima, como exemplo silicone nas mamas e tratamento de pele.” (sic) A4, 23a, solteira.

A partir disso segundo Barros et al., (2017) traz a relevância da identidade que se constrói também pelo outro, como um espelho, onde o sujeito irá selecionar o que lhe convém e o que será refutado, tornando-se o principal parâmetro quando o assunto se trata de beleza é a moda, qual o tipo de corpo está em voga, o cabelo do momento, o que pode ser verificado pela mídia através das principais atrizes cinematográficas e das capas de revistas voltadas para o público feminino. A moda dita no contemporâneo, também permeia a identidade de todos tornando a construção do belo um processo de categorização.

Em vista disso, as mulheres são afetadas, por estarem expostas ao desejo de consumo em uma sociedade contemporânea, assim sofrem pressões constantes de inúmeros discursos persuasivos para adequarem-se ao padrão ideal de beleza feminina. Seus corpos se submetem

aos processos de tratamentos corporais, as práticas de emagrecimento, as academias de ginástica e a cirurgia plástica, tornando-se submissas as muitas práticas de embelezamento e disciplinas corporais. Na cultura de consumo, a mulher é estimulada a parecer eternamente jovem, magra e bonita. Ao disciplinar e manipular seu corpo, ela se transforma e, dessa maneira, intercede à relação entre uma identidade própria e uma identidade social imposta pelo consumismo. A manutenção desse impossível corpo perfeito é construída através de muito autocontrole e sofrimento (FIGUEIREDO; NASCIMENTO; RODRIGUES, 2017).

Em relação à busca pela adequação corporal e a utilização de meios estéticos para o alcance da mesma, foi questionado as entrevistadas a opinião a respeito de pessoas que se submetem a esse meio estético para obter a adequação, onde destaca se que:

“São pessoas que não estão conformadas com alguma parte do seu corpo, e se submetem para adquirir a forma desejada pela qual está buscando. Penso então que se aquela pessoa não está satisfeita com o que tem e que tem como mudar por que não melhorar, isso vai do que ela deseja.” (sic) A3, 24a, solteira.

Diante disso, segundo Dourado et al., (2018) a indústria da estética cresce de forma assustadora. São pacotes das celulites, das estrias, compras coletivas para retirada dos vasinhos, das rugas, consórcios para bens maiores, como o silicone, a lipoaspiração, e se o orçamento da pessoa que busca essas intervenções der, pode-se fazer tudo no mesmo dia, e o melhor, “sem perigo algum”.

Entre as formas recorrentes e socialmente viáveis de alterações corporais, como as tatuagens, piercings e aplicações de botox, nomeadamente, a cirurgia estética amplia a concepção de anatomia para matéria prima a ser modelada, redefinida e submetida ao padrão corporal vigente (LE BRETON, 2003).

No entanto por trás da construção dos padrões de boa forma e beleza esconde-se uma ideologia política, elitista e social. A estética corporal serve como divisor social, na medida em que exclui os que não estão de acordo com os arquétipos difundidos principalmente pelos meios de comunicação de massa (GOMES; ARRAZOLA, 2016).

Em decorrência do que se discute acima foi questionado se a aparência física é importante para a obtenção de status sociais ou não, assim destaca-se o fragmento “Sim. A sociedade nos expõe a seguir a mesma linha de padrão, ou seja, pra cada momento, tem uma forma de comportar e se vestir, sem podermos ser livres!” (sic) A4, 23a, solteira.

Em decorrência ao que foi exposto, Foucault traz que não existe o poder, mas o que existe são as relações de poder, esta se faz como uma prática social que foi construída historicamente (MACHADO, 1979). Em vista disso Foucault (1976) discute que, há uma

funcionalidade do poder, onde este funciona como uma maquinaria que não se localiza em um lugar específico, mas se estrutura em todo o âmbito social perpassando-a. Aborda as relações de poder que constituem um sistema de poder, a partir de instituições que mantêm uma ligação social, política entre si, com base no Estado. Portanto, percebe-se que o poder está em toda parte, mas não porque englobe tudo, e sim porque provém de todos os lugares.

Deste modo, são utilizados produtos, técnicas, dietas e exercícios físicos exaustivamente para a obtenção do almejado corpo perfeitos, mas para conseguir atingir este patamar é preciso consumir rigorosamente alguns destes meios citados. Percebe-se então que não é apenas a busca pela saúde e beleza que faz com que pessoas gastem fortunas para ter o corpo ideal, mas também pelo status que ele proporciona, uma vez que ele é um meio de representação social (GOMES; ARRAZOLA, 2016).

Logo, as instituições disciplinares efetivam o poder disciplinar, assumindo assim métodos que permitem um controle minucioso sobre o corpo dos indivíduos por meio dos exercícios de domínio sobre o tempo, espaço, movimento, gestos e atitudes para produzir corpos submissos, exercitados e dóceis (FOUCAULT, 1987).

Nas sociedades disciplinares, o controle assume a forma de um micropoder, transformando o corpo em um objeto a ser manipulado. Nesse corpo, a dimensão significativa é progressivamente ignorada na medida em que são desenvolvidas técnicas e táticas nas quais os seres humanos são abordados como objetos a serem moldados, não como sujeitos ou signos a serem lidos ou ouvidos (DREYFUS; RABINOW, 1995).

Então, o poder nasceu juntamente com a ideia de humanização cujo alvo consiste no controle dos corpos, gestos e comportamentos, tornando-se um poder disciplinar, normalizador. A sociedade disciplinar tem se caracterizado como um modo de organizar o espaço, de controlar o tempo, de vigiar e registrar continuamente o indivíduo e sua conduta (FOUCAULT, 1987).

Desse modo, pode-se compreender como os cosméticos, as cirurgias, as academias e os personal trainers, na sociedade capitalista/sociedade de consumo são utilizados para criar vínculos e/ ou para estabelecer distinções sociais (GOMES; ARRAZOLA, 2016).

A respeito da mídia na opinião das entrevistadas apresenta uma vinculação no desejo do alcance do corpo perfeito, em vista dessa perspectiva destaca o fragmento “Que muitas vezes esses meios de comunicação como a mídia podem influenciar.” (sic) A3, 24a, solteira.

Nota-se que atualmente, os meios de comunicação de massa têm sido um importante veículo na divulgação e construção dos padrões de beleza e de exclusão social, pois, enquanto dispositivo de poder a serviço de uma comunicação baseada nas fórmulas de mercado,

atualiza constantemente as práticas coercitivas que atuam explicitamente sobre a materialidade do corpo (GOMES; ARRAZOLA, 2016).

Segundo Silva (2016) vivemos na era em que o poder de influência que a mídia, através dos meios de comunicação, está exercendo em nossas vidas, e como penetra em nossa mente. Temos visto um verdadeiro massacre humano, de mulheres, adolescentes se matando para atingir um inatingível padrão de beleza imposto pela mídia. Em uma sociedade democrática, as mulheres tornaram-se escravas da indústria da beleza, tão difundida pelos meios de comunicação, os quais têm dilacerado a nossa juventude, pessoas que estão perdendo o prazer de viver, tornando-se solitárias, por estarem inconformadas com sua forma física, controlam alimentos que ingerem, para não engordar, esta escravidão assassina a autoestima, produz uma guerra contra o espelho e gera uma auto rejeição terrível.

Le Breton (2003) destaca a condição humana enquanto uma condição corporal em que a existência do homem só se faz possível por meio das suas formas corporais que o colocam presente no mundo. As modificações de suas formas modificam também a definição de humanidade assim como a sua identidade pessoal e as referências que lhe dizem respeito diante dos outros.

Mediante ao que se trata acima foi questionado para as entrevistadas qual a posição delas a respeito dos padrões estéticos corporais que podem provocar adoecimento psíquico nas pessoas destacando-se que:

“Pode sim adoecer, porque beleza não deveria ter padrão, porque pra seguir a sociedade, tem casos que a pessoa submete a tal situação maltratando seu corpo, fazendo mal a se mesmo pra obter o resultado que a sociedade quer e ainda mais de forma cruel com a própria saúde.” (sic) A4, 23a, solteira.

Percebe-se que na sociedade contemporânea, onde o culto ao corpo é tão praticado e a busca pela perfeição parece continuo e conviver com os olhares alheios quando não é possível alcançar esse ideal de beleza, torna-se uma vivência sofrível por muitos. Esse sofrimento é intensificado, quando esses padrões são expostos a todo o momento pela mídia, como alcançáveis, compráveis e saudáveis, o que vem transformando os corpos em verdadeiros laboratórios na tentativa de se alcançar o completo bem-estar (DOURADO et al., 2018).

Nesse sentido, os processos de sofrimento psíquico relacionados aos padrões estéticos hegemônicos estão crescendo de forma significativa, devido também a uma propagação desses padrões estéticos, exibida pela comunicação de massa, que é feita às pessoas para chegar ao corpo “perfeito”, sendo que as mulheres se configuram como o principal alvo desse sofrimento. Por isso deve-se preocupar no quanto isto e outras formas de sofrimento psíquico

associado à aparência corporal podem interferir na saúde dessas mulheres, fazendo com que elas, para alcançar o corpo desejado, se submetam a todo tipo de procedimento. E, quem não consegue alcançar tal objetivo de se encaixar nesses padrões de corpos “perfeitos” acaba, muitas vezes, desenvolvendo um intenso sofrimento psíquico. Pois além da inteligência ser, inúmeras vezes, substituída pela beleza em nossa sociedade, o indivíduo acaba também não se sentido pertencendo a um grupo social no qual a “beleza” é um mecanismo importante para o sujeito ser considerado, muitas vezes, “bem-sucedido” (KALB, 2018).

Assim, o sujeito, objeto das relações de poder e de saber, constitui-se através de técnicas que individualizam e segregam, fazendo com que perceba aquele corpo que está fora do padrão estético como um corpo doente e inapto. Onde os padrões estéticos excluem e incluem, distinguem os indivíduos, separando-os uns dos outros, selecionam os que podem exibir o corpo e os que devem cobri-lo. O corpo passa a ocupar um lugar de recompensa e torna-se objeto de veneração. Dessa forma, grande parte das preocupações individuais passa a ser centralizada no corpo: quanto ele pesa, como ele se apresenta, o que ele veste, a idade que ele aparenta. Por trás disso, há uma indústria da beleza e do bem-estar, enriquecendo com essas preocupações cotidianas e promovendo novas técnicas para manter esse corpo submisso e consumista, preso na constante busca pelo corpo perfeito (SOUZA, 2017).

Sendo assim, os profissionais de psicologia devem pensar em estratégias de intervenção, em seus diversos contextos, promovendo meios para prevenir sofrimentos psíquicos gerados, muitas vezes, pela valorização excessiva do corpo, a partir dos padrões de beleza hegemônicos socialmente disseminados. Tais profissionais de psicologia devem buscar compreender como a mídia e outros meios de comunicação influenciam na valorização de determinados padrões corporais, levando, conseqüentemente, ao sofrimento psíquico daquelas pessoas que não se enquadram nesses padrões. Além disso, devem procurar compreender o modo de subjetivação “do que é bonito” para essas mulheres que buscam procedimentos estéticos para se adequar a esses padrões (KALB, 2018).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse trabalho foi possível compreender através da pesquisa realizada que, as mulheres apresentam um sofrimento psíquico ao não atingirem o corpo desejado mediante a adequação aos padrões estéticos que a sociedade impõe. Diante do exposto é notório identificar que a mídia tem exercido uma influência quando se trata de

padrões a serem seguidos, sejam estes mostrados através de corpo de modelo ou atrizes que estão a todo o momento na busca de se adequarem ao que a tecnologia vem a trazer de inovador.

Foi possível compreender que, o indivíduo transforma ou modela o seu corpo não apenas pelo ideal estético, mas para se sentir inserido na sociedade, onde a cultura se torna tão exigente que este se vê a mercê de constantes modificações.

Outro ponto que se compreendeu foi que o corpo feminino é o que mais apresenta problemas de aceitação na sociedade contemporânea, em vista disso, percebe-se o uso dos artifícios tecnológicos como programas de computadores para se chegar nesse tão desejado ideal, e as mulheres que estão à frente da mídia como vitrines de padrão corporal, também sofrem com esta cobrança do corpo perfeito.

Percebeu-se que o sujeito se torna vulnerável ao que está sendo exposto na mídia, visto que é algo divergente do que se vê no seu convívio. A procura pela adequação corporal também se faz pelas consequências do envelhecimento, a não satisfação de sua forma física, a leva a busca da representação do eu ideal.

Em vista disso, os objetivos desta pesquisa foram alcançados, onde se pode compreender o sofrimento vivenciado pela mulher diante das exigências contemporâneas quanto ao corpo perfeito, onde a busca incessante pela adequação corporal as deixa submetida à mídia que vincula os padrões estéticos, se constatou o modelo de corpo ideal na percepção das mulheres entrevistadas, e puderam-se entender as consequências que a padronização do corpo ideal emerge nas mulheres, provocando assim uma prisão à ditadura da beleza.

Por fim, destaco que a pesquisa qualitativa com o tema desta pesquisa se fez relevante, e que o esboço desse tema ainda há um longo caminho a ser percorrido. Portanto, este estudo não teve a intenção de esgotar as pesquisas sobre o assunto, mas encorajar os pesquisadores com interesse nesse campo na realização de outros trabalhos, principalmente investigando o sofrimento da mulher diante das exigências contemporâneas de um corpo perfeito, em outros âmbitos. Tendo em vista também as limitações desse estudo, uma vez que às entrevistas foram realizadas apenas com quatro mulheres universitárias, sugere-se ainda para as pesquisas posteriores, uma amostra maior de participantes, para assim ter um recorte mais abrangente do tema tratado.

REFERENCIAS

ABRANCHES, Monise Viana et al. IDEAL, SAUDÁVEL E SUBMISSO: O corpo feminino em capas de revistas. **CIAIQ 2017**, Rio Parnaíba, v. 2, p. 553- 662, 2017.

ANDRELO, Roseane; ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. A mídia e a representação do corpo: leitura crítica dos meios de comunicação. **Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 12, n. 34, p. 46-66, 2015.

AFONSO, Marta. O corpo feminino na ilustração científica: uma reflexão visual em torno de convenções e padrões de representação. **Revista Esad arte design**, Universidade de Aveiro, Portugal, p. 1-108, 2014.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. Edição 1°. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

ARAÚJO, Neriane da Silva. As noções do corpo na história: discursos de assujeitamento dos corpos. **Revista DSpace**, Universidade Estadual da Paraíba. Gurabira, p. 1 – 34, 2017.

BARACAT, Mariana; BARACAT, Juliana. A influência social e cultural da idealização do corpo perfeito através dos meios de comunicação e seu impacto na formação da imagem corporal. **Revista FAEF**, Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF. Garça – SP, p. 21 – 33, 2017.

BARROS, Mateus Domingues de; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida de. A influência da mídia e da cultura sobre o conceito da beleza. **Anais da Conferência Brasileira de Folkcomunicação - Folkcom**, Universidade Rural de Pernambuco- UFRPE, Pernambuco, v- 1, n. XVIII, 2017.

BARROS, Marcia Andrea da Silva et al. A RELAÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA COM A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DA MULHER. **Revista Presença**, v. 3, n. 9, p. 36-59, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Conselho nacional de saúde. **Resolução nº510 de 07 de abril de 2016**. Escola Nacional da Saúde Pública, 2016.

CAMPOS, Maria Teresa de Assis; CECÍLIO, Mariana Silva; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues. Corpo-vitrine, ser mulher e saúde: produção de sentidos nas capas da Revista Boa Forma. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 611-628, 2016.

CARVALHO, Fabrícia Angélica Teixeira de. Corpo feminino, expectativas medievais x expectativas atuais. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 2, 2016.

CIRINO, José Antônio Ferreira; BRAGA, Claudomilson Fernandes. Representações e Conflito: Um olhar crítico da mídia. **V Seminário de Mídia e Cultura**, Faculdade de Informação e Comunicação, Goiânia, 2014.

DANNER, Fernando. O sentido da biopolítica em Michel Foucault. **Revista Estudos Filosóficos**, UNIR-Porto Velho-RO, Porto Velho, n. 4, 2017.

D'ELIA, Tatiana Charpinel Pereira. **A vida sem pausas**: um estudo sobre a experiência do tempo livre da mulher contemporânea. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 167 p., 2014.

DEL-PRIORE, Mary. **Histórias e Conversas de Mulher**. 1ª Ed. São Paulo: Planeta, 2013.

DIAS, Marcela Zuquim. Uma análise das representações sociocognitivas sobre a conquista do corpo fitness no discurso de mulheres no Instagram. **BDTS**. Universidade Federal Fluminense Instituto de Letras, Niterói, 2018.

DOURADO, Cláudia de Souza et al. Corpo, cultura e significado. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 2, p. 206-212, 2018.

DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Portocarrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FARIAS, Deise Raquel Bezerra. **A vaidade e as idealizações do corpo feminino na história:** uma análise a partir das redes sociais. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2016.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; NASCIMENTO, Fábio Santiago; RODRIGUES, Maria Eduarda. Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 17, n. 1, p. 67-87, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir.** Trad. Raquel Ramallete. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade.** São Paulo (SP): Martins Fontes; 2000.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I:** a Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Graal, 1976.

FURTADO, Rafael Nogueira; OLIVEIRA-CAMILO, Juliana Aparecida de. O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 3, p. 34-44, 2016.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de uma pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELLNER, Silvana V. . A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L. et al (Org). **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOELLNER, Silvana V. . A cultura fitness e a estética do comedimento: as mulheres, seus corpos e aparências. In: Cristina M. T. Stevens; Tânia Navarro Swain. (Org.). **A construção**

dos corpos. Volume 1. Perspectivas feministas. Florianópolis: Editora Mulheres, 2008, p. 245-260.

GOMES, Cláudia Ferreira Alexandre; ARRAZOLA, Laura Susana Duque. Corpo, Mídia e Sociedade de Consumo: uma aproximação inicial ao debate. **ComuniCon**, São Paulo, 2016.

HARAWAY, Donna J. Manifesto Ciborgue – Ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX. In: TADEU, Tomaz (org e trad.) **Antropologia de ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

JACOB, Helena. Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social Instagram. **Revista Comunicare**, São Paulo, v. 14, n.1, 2014.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2003.

LIMA, Talíta Maria Carvalho de et al. Envelhecimento feminino: produção das subjetividades do sujeito mulher pela estética do corpo. **BDTS**, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 139 p., 2015.

LIPOVETSKY, G. A terceira mulher. **Permanência e revolução do feminino**. São Paulo: Companhias das Letras, 2000.

LOPES, Muranna Silva; MENDES, Renata Caroline Pereira Reis; SOUSA, Sandra Maria Nascimento. Ser Mulher: Uma análise da imagem corporal entre adolescentes. **Revista Espacios**, v. 38, p. 1-9, 2017.

LOPES, Michelle Aparecida Pereira ; ANDRADE, Gabriela Vilela. O “corpo perfeito” na revista boa forma: o discurso didatizado que objetiva e subjetiva. **Ciência ET Praxis**, v. 10, n. 19, p. 71-75, 2017.

LOPES, Manuela Nunes; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; BOECKEL, Mariana Gonçalves. A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. **Temas psicol.** Ribeirão Preto , v. 22, n. 4, p. 917-928, 2014 .

MACHADO, Roberto. Por uma Genealogia do Poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2003.

MACÊDO, Terezinha Morgana Alves et al. Corporeidade e Reflexão. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 6, 2015.

MARTINS, Matheus de Oliveira. Como as novas mídias constroem o corpo contemporâneo. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro, 45 p., 2015.

MELO, Juliana Cristina das Chagas et al. Consumo da cirurgia plástica através da vaidade. **Cadernos Cajuína**, v. 2, n. 3, p. 102-112, 2017.

NASCIMENTO, Diego Ebling; AFONSO, Mariângela da Rosa. Os corpos na sociedade contemporânea. Revista **EFDeportes.com**. Buenos Aires, n. 190, 2014.

NUNES, Erica Carvalho. Mulheres trabalhadoras do Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Sinop: quais desafios encontrados?. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 130-140, 2015.

PAIXÃO, Jairo Antônio da; LOPES, Maria de Fátima. Alterações corporais como fenômeno estético e identitário entre universitárias. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 267-276, 2014.

PRUDÊNCIO, Juliéte Silva Nunes. O corpo como instrumento de identidade cultural em grupos sociais. **Maiêutica-História**, Santa Catarina, v. 4, n. 1, 2016.

KALB, Stéfani Keitel. Valorização do corpo e sofrimento psíquico: a mídia como mediadora dos padrões hegemônicos de beleza. **UNICEUB**. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES. Brasília – DF. 2018.

RICOLDI, Arlene; ARTES, Amélia. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. **Ex aequo**, n. 33, p. 149-161, 2016.

SANTOS, Thayslara Ribeiro. JUNIOR, Geraldo Carneiro. BRANCO, Danyel Pinheiro Castelo. Perfil postural dos idosos universitários de instituição de ensino superior. **Rev. Saúde em foco**. Teresina, v. 2, n. 2, art. 3, p. 29-48, 2015.

SANTOS, Silvana. O papel do corpo na contemporaneidade, as novas patologias e a escuta analítica. **Psicologia & Saberes**, Maceió, v. 3, n. 3, 2014.

SANTOS, Maíra Barbosa. A participação das mulheres no ensino superior. **Revista Três Pontos**, Minas Gerais, v. 11, n. 1, 2014.

SILVA, Viviane Gonçalves. O cuidado de si e o corpo: contribuições foucaultianas para a educação escolar de adolescentes. Universidade Federal de Lavras. Lavras – MG. 86 p., 2017.

SILVA, Henriette Valéria da. O padrão de beleza imposto pela mídia. **Revista Projor**. v. 8, p. 09-17, 2016.

SOUZA, Karla Jane Eyre da Cunha Bezerra . DISCIPLINAMENTO DO CORPO FEMININO: MÍDIA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES. **Revista Colineares**, v. 4, n. 1, p. 54-66, 2017.

TOSTA, Tania Ludmila Dias. A participação de estudantes universitários no trabalho produtivo e reprodutivo. **Cadernos de Pesquisa**, Goiás, v. 47, n. 165, p. 896-910, 2017.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Aline Menezes de Medeiros, estudante do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada **Corpo Feminino e Mídia: o sofrimento da mulher universitária diante das exigências contemporâneas de um corpo perfeito, sob orientação do Professor Me. Francisco Francinete Leite Junior**, que tem como objetivos **Compreender o sofrimento vivenciado pela mulher diante das exigências contemporâneas quanto ao corpo perfeito; Apresentar as possíveis causas da busca pela adequação corporal mediante as tecnologias que se insere no contexto atual; Verificar o modelo de corpo ideal na percepção das mulheres entrevistadas tendo em vista a procura por métodos estéticos que trazem adequações no corpo; Identificar as consequências que a padronização emerge nas mulheres.** Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: **A primeira etapa será a realização de uma revisão da literatura, a segunda etapa será realizada uma entrevista estruturada com quatro mulheres, a terceira etapa consistirá na transcrição das entrevistas que serão analisadas posteriormente os discursos das participantes com base foucaultiana.** Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. **Sua participação consistirá em uma entrevista estruturada, onde será feita uma breve apresentação formal, leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, assinatura do termo de consentimento pós – esclarecido e da autorização de uso de imagem e voz, dos devidos esclarecimentos e não restando nenhuma dúvida sobre os procedimentos por parte das participantes.** Os procedimentos utilizados serão de **abordagem qualitativa**, na qual poderá ocasionar algum desconforto, como por exemplo, **trazer desconforto ou exposição que podem constranger as participantes por se tratar de uma pesquisa que se utilizará de uma entrevista semiestruturada, tratando-se de perguntas subjetivas.** As mesmas poderão ser esclarecidas de que a pesquisa em questão é de caráter de estudo, e que as informações ali respondidas ficará em total anonimato. Em seguida serão solicitadas a responderem as perguntas, caso tivesse de acordo com todos os termos legais acima citados, serão **direcionadas as perguntas de caráter discursivas.** O tipo de procedimento apresenta um **risco médio**, mas que será reduzido **mediante ao entrevistador deixar claro que a pesquisa terá fins acadêmicos e que as participantes da entrevista serão mantidas em sigilo, assim como também a entrevista será em uma sala fechada, onde estará presente apenas o**

entrevistador e a participante da pesquisa, sem apresentar qualquer interferência de terceiros para melhor comodidade das mesmas. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu **Aline Menezes de Medeiros** serei o responsável pelo encaminhamento ao **Serviço de Psicologia Aplicado (SPA)** que prestara assistência específica aos participantes do estudo. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de **obter novas linhas de pesquisa no contexto tratado, além de proporcionar conhecimento mais amplo sobre o tema, contribuindo também para o público em questão com novas informações do tema em estudo.** Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As **respostas e dados pessoais**, serão confidenciais e seu nome não aparecerá em **questionários, fitas gravadas, fichas de avaliação, etc.**, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado **entrevista**. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **Aline Menezes de Medeiros** no e-mail: **aline.20.07@hotmail.com**, **nos seguintes horários 8:00 às 17:00**. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da (IES) **Centro Universitário Dr. Leão Sampaio**. Localizado na Avenida Maria Letícia Leite Pereira telefone (0xx88)2101-1046 ramal Lagoa Seca, na cidade de Juazeiro do Norte. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Juazeiro do Norte-CE, ____/____/ 2018.

Assinatura do Pesquisador

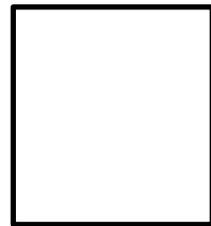
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **CORPO FEMININO E MÍDIA: O SOFRIMENTO DA MULHER UNIVERSITÁRIA DIANTE DA EXIGÊNCIA CONTEMPORÂNEA DE UM CORPO PERFEITO**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte – CE, ___ / ___ / 2018.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da CPF número _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título **CORPO FEMININO E MÍDIA: O SOFRIMENTO DA MULHER UNIVERSITÁRIA DIANTE DAS EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DE UM CORPO PERFEITO**, produzido pelo(a) aluno(a) ALINE MENEZES DE MEDEIROS do curso de PSICOLOGIA, sob orientação do(a) Professor(a) FRANCISCO FRENCINETE LEITE JÚNIOR. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso de imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de 2018.

Cedente

ENTREVISTA

- 1) Para você o que é ter um corpo perfeito?
- 2) Você faz algo para cuidar do seu corpo ? (Se sim o faz?) O que? Por quê?
- 3) Em sua opinião, a sociedade apresenta (ou não) um padrão de corpo ideal? (Se a resposta for afirmativa, você segue esse padrão, ou não?) Por quê?
- 4) Você acha que a aparência física é importante para obter status social, ou não? Por quê?
- 5) Para você, existe um padrão de corpo ideal, ou não? Qual? Por quê? Você faria algo para se adequar a esse padrão, ou não? (Se sim, o que faria? Por quê).
- 6) Qual sua posição em relação às pessoas que se submetem a intervenções estéticas (lipoaspiração, abdoplastia, silicone). O que você pensa sobre isso? Por quê?
- 7) O que você acha da mídia, que vinculam o desejo em alcançar o corpo perfeito.
- 8) Algumas pessoas acreditam que os padrões estéticos corporais podem provocar adoecimento psíquico nas pessoas, já outras pessoas acreditam que não. O que você pensa sobre isso? Por quê?